

Dr hab. **Edyta Jabłonka**

UMCS Lublin

e-mail: edyta.jablonka@poczta.umcs.lublin.pl

## **Influência das línguas estrangeiras nas modificações do léxico português**

Analisando a evolução da língua portuguesa, é possível observar que o léxico português, proveniente principalmente do latim, tem herdado várias unidades lexicais dos outros sistemas linguísticos desde o início da sua formação, começando pelas línguas de substrato<sup>1</sup>, de superstrato, empréstimos resultantes dos descobrimentos portugueses, até às importações das línguas europeias. As modificações lexicais e a introdução de novas formas enriquecem a língua, pois os falantes precisam de designar novos conceitos, assim, a língua começa a desempenhar novos papéis formulando várias formas de expressão inovadoras.

A história da língua está sempre ligada à história de uma nação. Os acontecimentos históricos e políticos, a situação geográfica, os fatores sociológicos de cada país influem também na língua, que deve ser colocada neste contexto de relações recíprocas como um elemento muito importante da história de um povo, um elemento que se transforma e evolui, seguindo as mudanças sociais ao longo dos séculos. Como diz Stuart Hall:

Ela (a língua) preexiste a nós. Não podemos, em qualquer sentido simples, ser os seus autores. Falar uma língua significa ativar a imensa gama de significados que já estão embutidos em nossa cultura e em nossos sistemas culturais<sup>2</sup>.

Por isso, o conhecimento de alguns factos históricos do passado de Portugal é necessário para poder compreender como influíram na língua, como se enrique-

---

<sup>1</sup> Como línguas de substrato, entendem-se as línguas dos povos que viviam na Península Ibérica antes da chegada dos romanos – celtas, fenícios, bascos.

<sup>2</sup> S. Hall, *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*, organização L. Sovik, trad. A. La Guardia Resende [et al.], Belo Horizonte 2003, p. 40.

ceu o acervo lexical português e também como Portugal contribuiu para o enriquecimento do léxico europeu graças aos Descobrimentos e à sua expansão.

A história da língua portuguesa está relacionada com os eventos históricos que foram ocorrendo na Península Ibérica durante os séculos. Habitada pelos povos cuja história não é muito bem conhecida, a Península no século III a. C. sofre uma mudança significativa com a chegada dos romanos. O território em que viviam não só os povos celtiberos, mas também cartagineses, fenícios e gregos, veio a ser dominado por Roma e, em consequência, foi latinizado, pelo facto de o latim ser uma língua de comunicação e ter-se generalizado entre toda a população peninsular. Os povos de origem germânica ao invadirem a Península aceitaram o latim e a cultura do Império Romano, mas conduziram à desintegração e diferenciação linguística, o que ainda foi reforçado pela invasão árabe nos séculos posteriores. Em 1143, após a independência do Condado Portucalense, estabelecem-se as fronteiras de um novo país onde se fala um dialeto chamado de galego-português. Com os Descobrimentos, os portugueses espalham no mundo a sua língua e a sua cultura, o que conduziu à formação dos pidgins usados na comunicação. A predominância política, social e económica de Portugal significava que a língua também era dominante e, em consequência, mais funcional. Os pidgins de base portuguesa surgiram em África e na Ásia, correspondendo às necessidades nos contactos internos nos territórios conquistados, então o português desempenhava o papel de língua franca ao longo do século XVI. Os vestígios da dominância portuguesa veem-se nos crioulos falados na Indonésia (de Celebes, Molucas, Flores e Jacarta), nos crioulos de Cabo Verde e do Golfo da Guiné, nos crioulos indo-portugueses existentes na Índia e no Sri Lanka, nos crioulos sino-portugueses (em Macau e Hong Kong), que estão em vias de extinção devido à influência muito forte do cantonês. Existem também crioulos de forte influência portuguesa nas Antilhas (papiamento) e em Suriname (saramacano). Esta presença tão significativa confirma o papel do português como uma das línguas mais faladas e mais importantes do mundo<sup>3</sup>.

O léxico português possui então duas marcas essenciais – o fundo latino e as formações novas: os empréstimos, que por sua vez Mário Vilela divide em greco-latinos e os empréstimos das línguas que o português foi encontrando ao longo do seu caminho<sup>4</sup>. Quando se forma o léxico português, surgem mudanças de significação e a dialeção regional é intensa, refletindo assim as experiências peculiares a um dado ambiente<sup>5</sup> (segundo Joaquim Mattoso Câmara Jr., existem dois estratos distintos, dos quais o primeiro é o núcleo lexical que se radicou no

<sup>3</sup> B. Hlibowicka-Węglarz, *Język portugalski w świecie wczoraj i dziś*, Lublin 2003, pp. 9–11.

<sup>4</sup> M. Vilela, *Ensino da língua portuguesa: Léxico, dicionário, gramática*, Coimbra 1995, p. 25.

<sup>5</sup> J. Mattoso Câmara Jr., *História e estrutura da língua portuguesa*, Rio de Janeiro 1979, p. 25.

romance lusitano com a adoção do latim pelos povos ibéricos, o segundo – uma série de empréstimos ao latim clássico)<sup>6</sup>. O latim tem sido uma fonte muito importante de criação lexical até aos nossos dias, mas muitas palavras novas foram também importadas do grego através do empréstimo latino. A formação do léxico, segundo Joseph Piel “começa com a romanização das regiões que foram o berço do idioma”<sup>7</sup>. Alina Villalva considera que:

Tal como a própria língua, o léxico do português está ancorado no léxico latino, e, em particular, no léxico do latim falado no noroeste da Península Ibérica durante a regência do Império Romano [...]. Nem as línguas faladas nesta região antes da ocupação romana conseguiram subsistir à ocupação linguística latina, nem as línguas dos posteriores ocupantes foram capazes de suplantá-la<sup>8</sup>.

Até ao século IX, a península sofre duas grandes invasões – germânica e árabe, diferentes quanto à duração, ao prestígio da cultura dos invasores e aos métodos do tratamento dos povos conquistados. Das línguas germânicas, não restaram muitos vestígios: entre os vocábulos desta origem, sobreviveram alguns termos relacionados com atividades militares, conceitos jurídicos, objetos caseiros, assim como alguns antropónimos e topónimos<sup>9</sup>. Foi a língua árabe que influenciou de maneira notável no enriquecimento do vocabulário português. Numerosos vocábulos incorporados naquela altura no léxico português constituem a segunda camada de superstrato. A grande importância que os mouros deram à sua religião e à sua cultura fez com que nunca se tivessem romanizado apesar da sua longa permanência na península. O convívio de vários povos conduziu ao surgimento de um grupo novo, chamado de “moçárabes”, cristãos submetidos ao domínio árabe, portanto, a sua língua não sobreviveu o repovoamento depois da reconquista cristã. A influência árabe revela-se sobretudo no léxico, nos termos relacionados com cargos e dignidades, os títulos de nobreza e honoríficos, termos castrenses, administração pública, a justiça, as penas, os impostos, as tarifas, a guerra, o exército, a marinha, as armas, a náutica; plantas cultivadas e silvestres; profissões e indústrias; unidades de medida, pesos; animais; topografia; artigos de luxo e instrumentos de música; produtos agrícolas e industriais; vida pastoril; arquitetura; ciências exatas; a vida

---

<sup>6</sup> Ibidem, p. 189.

<sup>7</sup> J.-M. Piel, *Origens e estruturação histórica do léxico português*, [online] 1976, p. 1. Disponível na internet: [http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/biblioteca/origens\\_lex\\_port.pdf](http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/biblioteca/origens_lex_port.pdf) [acesso: 8 de dezembro de 2016].

<sup>8</sup> A. Villalva, *Morfologia do Português: Lisboa, Universidade Aberta. O Léxico do Português*, [online] 2008, pp. 2–3. Disponível na internet: [https://www.uam.es/gruposinv/upstairs/upstairs2/curricula/trabajos/villalva\\_2008\\_morfologia.pdf](https://www.uam.es/gruposinv/upstairs/upstairs2/curricula/trabajos/villalva_2008_morfologia.pdf) [acesso: 20 de setembro de 2016].

<sup>9</sup> J.-M. Piel, op. cit., p. 4.

social e as relações sociais: a religião, os mitos, a filosofia, as doenças, os medicamentos, a língua; a vida privada: o corpo, o mobiliário, o vestuário, a alimentação, os utensílios; a nomenclatura rural e urbana: a casa, os transportes, os acidentes geográficos, astronomia, astrologia, os fenómenos de natureza; os recursos naturais, a química; as dinastias, as etnias e os gentílicos<sup>10</sup>.

É óbvio que a contribuição do léxico árabe é notável na língua portuguesa, devido ao facto de definir conceitos, saberes, costumes e objetos introduzidos pelos árabes e berberes que eram novos para os cristãos. A entrada destas palavras tem lugar durante a ocupação árabe na Península, a expansão portuguesa no norte e no ocidente africanos, algumas entraram também por intermédio das outras línguas europeias, sobretudo o francês e o italiano. O árabe enriqueceu o português com mais de duzentos substantivos. A este grande grupo de substantivos de origem árabe, podemos juntar também um grupo menos numeroso de adjetivos, de verbos, o pronome indefinido *fulano*, a preposição *até* e as interjeições *oxalá*, *arre* ou saudações. Os topónimos de origem árabe são bastante numerosos na Península Ibérica, basta enumerar Almada, Albufeira, Alcântara, Algarve, entre os exemplos mais conhecidos. Todas estas palavras mencionadas são inseridas no vocabulário português<sup>11</sup>.

Nos séculos posteriores, durante a reconquista cristã, o latim está na sua fase final, transformando-se em línguas românicas, portanto, parece impossível indicar um momento exato desta transição porque é um processo muito complexo e demorado. Manuel Said Ali considera a existência de uma dualidade linguística existente naquela altura na Península: “Não se deve confundir o latim corruptíssimo, saído da forja dos escribas, com o português daquele tempo”<sup>12</sup>. Esta época constitui sobretudo uma fase de formação do português, sem notáveis influências lexicais estrangeiras, uma fase de transformações internas que fazem emergir uma língua nacional de Portugal independente, que se torna oficial com o decreto do rei D. Dinis no século XIII.

A independência de Portugal a partir do século XII reforçou a posição da língua galego-portuguesa, e um dos fenómenos que favoreceu o desenvolvimento do léxico português foi a importação das palavras franco-provençais, que atinge o seu auge com o desenvolvimento da lírica galaico-portuguesa. A lírica francesa, popularizada pelos trovadores e jograis, veio a Portugal e a Espanha trazendo uma onda notável de empréstimos de origem provençal. Este período iniciou as influên-

---

<sup>10</sup> Ibidem; M.A. Sebba, A. Corbacho, *O léxico árabe na língua portuguesa*, [online]. Disponível na internet: [https://www.letras.ufg.br/up/25/o/VIIISLE\\_19.pdf](https://www.letras.ufg.br/up/25/o/VIIISLE_19.pdf) [acesso: 20 de agosto de 2016].

<sup>11</sup> J.-M. Piel, op. cit., p. 4.

<sup>12</sup> M. Said Ali, *Investigações filológicas, homenagem a Evanildo Bechara*, Rio de Janeiro 1975, p. 234.

cias francesas que iam acompanhando o desenvolvimento do léxico português ao longo dos séculos até aos nossos tempos.

Segundo Joseph Piel<sup>13</sup>, graças à ação da Ordem de Cluny e dos colonos “francos” chegaram ao português as palavras relacionadas com os romances de cavalaria e as instituições feudais. Posteriormente, as palavras francesas aparecem em termos de indumentária e culinária, nos termos de música, sem nos esquecermos das comunicações. Alguns termos eruditos do vocabulário (latinismos e grecismos) foram adotados pelo francês, passando depois para a língua portuguesa.

As palavras italianas tiveram também bastante impacto no desenvolvimento do léxico português. A Itália, como o berço do Renascimento, e a sua língua gozavam de um grande prestígio na Europa inteira. Com o florescimento da literatura e da música, o italiano contribuiu para o acervo lexical português com as palavras de diferentes domínios, entre os quais se destacam: arquitetura, arte militar, comércio, literatura, moda, música e pintura<sup>14</sup>. Nos tempos modernos, o vocabulário italiano enriqueceu o português com as palavras que podemos considerar internacionalismos, relacionadas sobretudo com a culinária, tais como p.ex. *cannelloni*, *cappuccino*, *minestrone*, *pesto*, *latte macchiato* ou *pizza*<sup>15</sup>.

No século XV, começa a expansão ultramarina de Portugal, graças à qual uma língua formada ao longo de muitos séculos teria oportunidade de se espalhar no mundo inteiro. Começa assim uma época de, na definição de Piel, elementos exóticos na língua portuguesa. Os descobrimentos e a expansão dos portugueses refletem-se no vocabulário por via literária graças aos cronistas, e por via oral resultante da convivência dos conquistadores portugueses com povos indígenas e das relações comerciais.

Quando começa a época dos Descobrimientos Portugueses, começa também o período em que a língua portuguesa se torna ainda mais diversificada, mais rica, mais aberta às novas influências lexicais. Portugal abre-se ao mundo, os portugueses descobrem novas terras e conquistam-nas, e a influência linguística exercida pelo português não suscita dúvidas, pois desde os primeiros contactos, por ser uma língua dos colonizadores, tem a posição superior e muitos povos indígenas adotam os traços linguísticos do português, dando origem a várias línguas crioulas de base portuguesa. No século XVI, o português é uma língua franca na Ásia e na África, uma língua de comunicação e de comércio. Por outro lado, os portugueses entram em contacto com as culturas e as civilizações completamente diferentes, exóticas,

---

<sup>13</sup> J.-M. Piel, op. cit., p. 5.

<sup>14</sup> Para ler mais sobre os italianismos, veja-se R.M.E. Sabbatini, *As Contribuições do Idioma Italiano ao Português: estrangeirismos que ficaram*, [online] 2007. Disponível na internet: <http://www.renato.sabbatini.com/papers/italianismos.htm> [acesso: 25 de agosto de 2016].

<sup>15</sup> E. Jablonka, *Introdução das unidades lexicais estrangeiras no português atual. Estudo baseado em blogues femininos portugueses e brasileiros*, Lublin 2016, p. 89.

e assim incorporam no seu acervo lexical africanismos, asianismos, tupinismos, por via literária (obras dos cronistas) ou por via oral. Graças aos descobrimentos vem a Portugal e à Europa também um leque muito vasto de vocábulos exóticos, relacionados com fauna, flora, geografia, especiarias, comida. Joseph Piel cita alguns exemplos, como os da Índia – *bengala, andor, pagode, chita, xaile*; da China – *chávena*; do Japão – *biombo*; da África – *batuque e soba, ananás e inhame*; o Brasil com *mandioca e tapioca*; as Antilhas com *batata, cacau e tabaco*<sup>16</sup>. Segundo Paul Teyssier, aparece uma nova onda de arabismos da África do Norte, da África do Leste ou do Oceano Índico (*cáfila, almadia, moução-moução*)<sup>17</sup>. Todas as línguas importantes do Sudoeste da Ásia, sobretudo da Índia, o malaio, o chinês, também contribuem para o enriquecimento do léxico português: do malaio, chegam as palavras *amouco, bada, champana, çumbaia (zumbaia), jangada, varela*; do chinês, *junco*. Por efeito dos descobrimentos e dos contactos com as realidades exóticas, o léxico foi ganhando uma série de palavras originárias de três continentes que iam sendo explorados. Foi assim que o português europeu incorporou as palavras *zebra* (do etíope), *canja* (do malabar, uma língua falada na Índia e no norte de Sri Lanka), *chá* (do mandarim), *leque* (derivado do nome chinês das Ilhas Léquias – na origem, falava-se em abano léquio)<sup>18</sup>.

A partir dos meados do século XV, o léxico português começa a sofrer as influências alheias resultantes da situação política do país. Durante mais de dois séculos, Portugal permanece sob uma influência muito forte da corte espanhola, o que se reflete também na língua. Tendo em conta a proximidade da língua portuguesa e espanhola, devida às razões históricas, não nos deve surpreender o que diz M. Said Ali acerca das relações entre Portugal e Espanha: “Dado o extraordinário parentesco entre português e castelhano, e sendo tão obscuro o conhecimento das respetivas origens, é-nos impossível atualmente decidir quais são os vocábulos similares que constituem propriedade comum, recebida diretamente do latim, ou outro idioma, e quais os que uma língua tirou do tesouro da outra”<sup>19</sup>.

A partir dos inícios do século XVIII, o português volta a enriquecer o seu acervo lexical com as palavras vindas do francês, uma língua de prestígio proveniente de um país de grande importância política e cultural, que exerce uma influência enorme sobre a Europa. A França tem o papel de mediador que permite a Portugal abrir-se ao mundo e conhecer novas tendências na Europa. No século XIX, começou uma campanha contra o uso exagerado dos galicismos em Portugal,

<sup>16</sup> J.-M. Piel, op. cit., p. 9.

<sup>17</sup> P. Teyssier, *História da língua portuguesa*, trad. de C. Cunha, Lisboa 1983, p. 59.

<sup>18</sup> R. Ilari, R. Basso, *O Português da Gente, a língua que estudamos – a língua que falamos*, São Paulo 2006, p. 31.

<sup>19</sup> M. Said Ali, op. cit., p. 137.

mas, no mesmo século, começa outra “invasão”, pois com o impacto do progresso anglo-saxónico, o léxico inglês espalha-se no mundo e em Portugal também.

Nos finais do século XIX, a Inglaterra está no auge do seu poder, sendo um país muito desenvolvido, símbolo de grande progresso devido à Revolução Industrial e à sua expansão mundial. Com o país, a língua evolui também, ganhando mais prestígio entre as línguas europeias. Repara-se no fluxo da terminologia relacionada com as invenções inglesas, com o poder económico, político e tecnológico da Inglaterra. Este fenómeno torna-se ainda mais intenso depois da II guerra mundial, com a hegemonia dos Estados Unidos, a expansão norte-americana, o desenvolvimento das novas tecnologias e do comércio internacional. Os Estados Unidos “conquistam” o mundo graças à sua riqueza e o inglês ganha o estatuto de nova língua franca, língua de comunicação mundial. Mencionemos ainda que a influência do alemão não é muito forte no léxico português (temos p.ex. *nazi*, *putsch*, *kitsch*, *leitmotiv*, *zinco*, *cobalto* e os empréstimos semânticos como *jardim de infância* ou *visão do mundo*)<sup>20</sup>, mas com certeza absoluta a influência do inglês é hoje muitíssimo forte.

Das línguas que tiveram pouco impacto, por razões históricas e geográficas, podemos ainda escolher o russo com os vocábulos tais como: *cossaco*, *duma*, *estepa*, *balalaica*, *estregonofe*, *goulag*, *glasnost*, *perestroika*<sup>21</sup>, *kalasnikov*, *matrioska*, *presidium*, *samovar*, *soviete*, *troica*, *vodka*<sup>22</sup>. O léxico proveniente do turco também é reduzido, mas podemos citar exemplos tais como p.ex.: *bergamota*, *casaca*, *caviar*, *horda*, *lacaio*, *odalisca*, *sandália*. Do hebraico, o português recebeu as palavras tais como *Jeová*, *Maria*, *Jacob*, *sábado*, *Páscoa*, *amém*, *messias*.

O que se torna visível nesta parte do nosso estudo, é o facto de o vocabulário português ser muito rico em elementos de proveniência estrangeira e a sua história está cheia de eventos que favorecem a entrada dos empréstimos. O latim impõe-se à Península com os romanos, as invasões germânica e árabe enriquecem a nova língua formada no seu oeste e finalmente a expansão ultramarina conduz à difusão do português no mundo inteiro, o que faz com que agora o português seja uma das línguas mais faladas do mundo. Atualmente, numerosos objetos provêm da importação de produtos e tecnologias dos outros países, e, como a língua franca hoje em dia é o inglês, não nos deve surpreender que muitos termos tenham origem nesta língua. Frequentemente, parece que se deve ter o conhecimento mais profundo do inglês, sobretudo quando queremos usar os termos estrangeiros adequados e não cometer um erro, o que podia acontecer nos domínios tais como por exemplo a informática, a economia ou a política, mas não só.

---

<sup>20</sup> M. Vilela, op. cit., p. 21.

<sup>21</sup> *Glasnost* e *perestroika* são termos relacionados com as mudanças políticas na antiga União Soviética.

<sup>22</sup> Algumas fontes indicam que se trata de uma palavra de origem polaca.

Da história lexical aqui representada, fica óbvia a conclusão que Portugal sempre foi um país aberto à inovação e às influências das outras línguas, aproveitando os acervos lexicais dos idiomas do mundo inteiro. Portugal foi um país de expansão, o que também teve como resultado uma grande emigração dos portugueses para o Brasil a partir do século XVII. No século XX, durante o Estado Novo, os portugueses emigravam de preferência para França e para os outros países da Europa. Após as mudanças democráticas, Portugal torna-se um país de imigrantes, com o fluxo dos brasileiros e ucranianos<sup>23</sup> (em destaque) e dos representantes das outras nações, mas, no século XXI, a crise económica conduz ao outro fluxo de emigrantes – os portugueses que partem para o Brasil e para Angola à procura do emprego. Assim, Portugal torna-se um país de muitas culturas e muitas línguas.

Nos últimos tempos, outro fator muitíssimo importante na renovação do léxico é o desenvolvimento da tecnologia, o aparecimento da internet e o uso dos telemóveis. Como um dos resultados desta revolução eletrónica, temos a chegada de vários anglicismos relacionados com as novas realidades. A crise em Portugal fez com que tenham aparecido neologismos relacionados com a situação política e económica do país, como por exemplo a palavra *troika*, que em russo designa um coche conduzido por três cavalos, mas para os portugueses designa a Comissão Europeia, o Banco Central Europeu e o Fundo Monetário Internacional, que prepararam o programa de resgate financeiro para Portugal. A palavra derivada *entroikado* foi eleita como “palavra do ano 2012”. É interessante, pois, observar a mencionada iniciativa chamada A PALAVRA DO ANO® que “é uma iniciativa com a marca registada da Porto Editora e tem como principal objetivo sublinhar a riqueza lexical e o dinamismo criativo da língua portuguesa, património vivo e precioso de todos os que nela se expressam, acentuando, assim, a importância das palavras e dos seus significados na produção individual e social dos sentidos com que vamos interpretando e construindo a própria vida”<sup>24</sup>. Entre as palavras candidatas sempre aparecem os empréstimos: em 2010, *tablet*, em 2011 – *troika*, *sushi*, *charter*; em 2013, *swap* e em 2014, *selfie*. No ano 2015, entre as palavras candidatas encontraram-se os neologismos *bastão de*

<sup>23</sup> Quanto às mudanças no léxico português sob a influência brasileira, trata-se dos vocábulos e expressões formados no Brasil e inexistentes em Portugal, p.ex. *tapera*, *chorar pitanga*, assim como dos tupinismos, amerindinismos, africanismos, brasileirismos semânticos, dialetalismos portugueses, neologismos (*trem* por oposição a *comboio*), empréstimos. No caso do ucraniano, como exemplos, podemos citar *bida* (miséria) ou *lipcha dólia* (destino melhor). P.R. Guérios, *Os usos da língua ucraniana entre camponeses imigrantes e seus descendentes no Paraná e sua tradução para o português*, [online] 2008, p. 8. Disponível na internet: [http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD\\_Virtual\\_26\\_RBA/grupos\\_de\\_trabalho/trabalhos/GT%2033/paulo%20renato%20guerios.pdf](http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/grupos_de_trabalho/trabalhos/GT%2033/paulo%20renato%20guerios.pdf) [acesso: 14 de março de 2017].

<sup>24</sup> *Palavra do ano*, [online]. Disponível na internet: <http://www.palavradoano.pt/> [acesso: 5 de janeiro de 2017]. A Porto Editora, entre outras iniciativas, ocupa-se da observação da realidade da língua portuguesa, daí resulta esta ação promovida em Portugal.



*selfie* e *drone*. Uma das palavras candidatas do ano 2016 foi *brexite*, relacionada com a saída do Reino Unido da União Europeia, em consequência do referendo realizado naquele país<sup>25</sup>. Estas palavras que acabámos de citar refletem as mudanças ocorrentes na sociedade portuguesa contemporânea, assim como no mundo.

A história da língua portuguesa mostra então este grande enriquecimento vocabular devido aos empréstimos linguísticos desde as épocas mais antigas. As línguas são sistemas vivos, dinâmicos e com certeza podemos concordar com as palavras seguintes:

A lei da conservação não se aplica no domínio da ecologia das línguas. Contrariamente aos recursos naturais, a vitalidade de uma língua depende de sua utilização efetiva, tanto em escala nacional quanto em escala mundial. Quando mais uma língua é utilizada, mais ela é viva, e inversamente, quanto menos ela é utilizada, mais ela é ameaçada de extinção. Portanto, é seu uso social que determina seu grau de utilidade<sup>26</sup>.

Os contactos com outros povos, outras nações, sempre foram uma fonte inesgotável de novos conceitos e novos fenómenos, de empréstimos que enriqueceram e continuam a enriquecer a língua portuguesa.

## Summary

### The Influence of Foreign Languages on Changes in the Portuguese Lexis

The main objective of this paper is to present the changes in the Portuguese lexis under the influence of foreign languages. It discusses the evolution of lexis over the centuries to remind which languages have had the most significant impact on the Portuguese language. In this aspect, various languages stand out, such as Arabic, Italian, French and English, as well as Asian and African languages, due to the global expansion of Portugal. It also highlights the role of English as the richest source of loanwords in modern Portuguese.

**Keywords:** lexis, changes, Portuguese, loanwords

---

<sup>25</sup> Os dados recolhidos à base do portal dirigido pela Porto Editora. *Já se pode votar na palavra do ano 2016*, [online]. Disponível na internet: <https://www.portoeditora.pt/noticias/ja-se-pode-votar-na-palavra-do-ano-2016/116866> [acesso: 4 de janeiro de 2017].

<sup>26</sup> E. Faulstich, *Oportunhol é uma interlíngua?*, [online] 21 de abril de 1997, p. 3. Disponível na internet: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:7MdMoECUNo-8J:https://catalyst.uw.edu/workspace/file/download/bd3afcecdc56b23edd033379c0f8e9b7acb4f067242b51ee846b2a6ac3d45bd6+&cd=2&hl=pl&ct=clnk&gl=pl> [acesso: 10 de dezembro de 2016].

## Resumo

O presente estudo tem como objetivo estudar as modificações no léxico português que ocorreram graças à influência dos empréstimos das outras línguas. Pretende-se descrever a evolução do léxico através dos séculos para lembrar quais foram as línguas de maior importância na formação do português. Destacam-se, neste campo, as línguas tais como o árabe, o italiano, o francês e o inglês, assim como as línguas asiáticas e africanas, devido à expansão mundial portuguesa. Sublinha-se também o papel atual do inglês como língua que fornece o maior número de empréstimos.

**Palavras-chave:** léxico; modificações; língua portuguesa; empréstimo; estrangeirismo

## Streszczenie

### Wpływ języków obcych na zmiany w leksyce portugalskiej

Głównym celem opracowania jest przedstawienie zmian zachodzących w leksyce portugalskiej pod wpływem języków obcych. Omówiono ewolucję leksyki na przestrzeni wieków w celu przypomnienia, jakie języki wpłynęły w najbardziej znaczący sposób na język portugalski. Wyróżniają się w tym względzie języki takie jak np. arabski, włoski, francuski i angielski, a także języki azjatyckie i afrykańskie, ze względu na światową ekspansję Portugalii. Podkreślono też rolę języka angielskiego jako najbogatszego źródła zapożyczeń we współczesnym języku portugalskim.

**Słowa kluczowe:** leksyka, zmiany, język portugalski, zapożyczenia

## Bibliografia

- Câmara Mattoso Jr. J., *História e estrutura da língua portuguesa*, Rio de Janeiro 1979.
- Faulstich E., *O portunhol é uma interlíngua?*, [online] 21 de abril de 1997. Disponível na internet: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:7MdMoECUNo-8J:https://catalyst.uw.edu/workspace/file/download/bd3afcecdc56b23edd033379c0f8e9b7acb4f067242b51ee846b2a6ac3d45bd6+&cd=2&hl=pl&ct=clnk&gl=pl> [acesso: 10 de dezembro de 2016].
- Guérios P.R., *Os usos da língua ucraniana entre camponeses imigrantes e seus descendentes no Paraná e sua tradução para o português*, [online] 2008. Disponível na internet: [http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD\\_Virtual\\_26\\_RBA/grupos\\_de\\_trabalho/trabalhos/GT%2033/paulo%20renato%20guerios.pdf](http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/grupos_de_trabalho/trabalhos/GT%2033/paulo%20renato%20guerios.pdf) [acesso: 14 de março de 2017].
- Hall S., *Da Diáspora: identidades e mediações culturais*, organização L. Sovik, trad. A. La Guardia Resende [et al.], Belo Horizonte 2003.

- Hlibowicka-Węglarz B., *Język portugalski w świecie wczoraj i dziś*, Lublin 2003.
- Ilari R., Basso R., *O Português da Gente, a língua que estudamos – a língua que falamos*, São Paulo 2006.
- Já se pode votar na palavra do ano 2016*, [online]. Disponível na internet: <https://www.portoeditora.pt/noticias/ja-se-pode-votar-na-palavra-do-ano-2016/116866> [acesso: 4 de janeiro de 2017].
- Jablonka E., *Introdução das unidades lexicais estrangeiras no português atual. Estudo baseado em blogues femininos portugueses e brasileiros*, Lublin 2016.
- Palavra do ano*, [online]. Disponível na internet: <http://www.palavradoano.pt/> [acesso: 5 de janeiro de 2017].
- Piel J.-M., *Origens e estruturação histórica do léxico português*, [online] 1976. Disponível na internet: [http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/biblioteca/origens\\_lex\\_port.pdf](http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/biblioteca/origens_lex_port.pdf) [acesso: 8 de dezembro de 2016].
- Sabbatini R.M.E., *As Contribuições do Idioma Italiano ao Português: estrangeirismos que ficaram*, [online] 2007. Disponível na internet: <http://www.renato.sabbatini.com/papers/italianismos.htm> [acesso: 25 de agosto de 2016].
- Said Ali M., *Investigações filológicas, homenagem a Evanildo Bechara*, Rio de Janeiro 1975.
- Sebba M.A., Corbacho A., *O léxico árabe na língua portuguesa*, [online]. Disponível na internet: [https://www.letras.ufg.br/up/25/o/VIISLE\\_19.pdf](https://www.letras.ufg.br/up/25/o/VIISLE_19.pdf) [acesso: 20 de agosto de 2016].
- Teyssier P., *História da língua portuguesa*, trad. de C. Cunha, Lisboa 1983.
- Vilela M., *Ensino da língua portuguesa: Léxico, dicionário, gramática*, Coimbra 1995.
- Villalva A., *Morfologia do Português: Lisboa, Universidade Aberta. O Léxico do Português*, [online] 2008. Disponível na internet: [https://www.uam.es/gruposinv/upstairs/upstairs2/curricula/trabajos/villalva\\_2008\\_morfologia.pdf](https://www.uam.es/gruposinv/upstairs/upstairs2/curricula/trabajos/villalva_2008_morfologia.pdf) [acesso: 20 de setembro de 2016].